

BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
SARDOAL**



Publicação bimestral

UMA VIDA QUE É UM EXEMPLO!...

Não está propriamente no ideário deste BOLETIM a inserção de notícias com ocorrências e eventos de carácter restritamente singularizado, quando focalizem personalidades contemporâneas actuais.

Além de as limitações de espaço no-lo imporem e determinarem, ter-se-ia de contar, por outro lado, com susceptibilidades porventura mal-feridas, até pelo facto de alguns dos citados pretenderem conservar-se sempre sem qualquer relevância ou notoriedade, por modestamente se esquivarem a ser arvorados como alvos preferenciais na admiração e no conceito públicos.

Contudo, de entre as raras excepções que se nos afiguraram como deverem ser apartadas de tal condicionamento, entendemos abrir hoje uma excepção naquela pragmática da nossa Folha Informativa, pela invulgaridade dos dotes e predicados que se conjugam na figura que, por um elementar dever de justiça, se entendeu fazer destacar.

Recentemente, a inflexibilidade da Lei Militar mandou passar à situação de "Reserva" o Coronel-Capelão Padre António Esteves -que vinha sendo, desde há largos anos, o Chefe dos Serviços Religiosos das Forças Terrestres Portuguesas.

O facto, considerado em si-mesmo, na segura amorfia da Lei, teria, apenas e só, o significado restrito de um coroamento de carreira, que os Regulamentos Militares estatuem como normal directriz, se não se desse, porém, a circunstância muito especial de se tratar de um Oficial fora-de-série, cuja acção missionária nas fileiras do Exército o creditaram como uma das unidades mais operosas, dinâmicas e entusiastas que alguma vez terão passado nos Serviços Religiosos das nossas Insituições Militares.

Na verdade, durante a sua Chefia naquele departamento tão específico, e devido à determinação e excepcional espírito de missão que sempre o animaram, reformulou-se toda a assistência religiosa das Forças Terrestres nacionais, tornando-se uma organização de tal modo eficiente, dinâmica e actuante que nela se criou um novo espírito de missão e de cruzada.

A formação cívico-religiosa das nossas forças castrenses, que se encontrava algo anémica e esmorecida, pôde revitalizar-se, assim, consideravelmente e os nobres ideais da "cruz e da espada", que tão belas páginas de glória haviam deixado gravadas em toda a nossa História, voltaram a aglutinar-se, de novo, numa tão íntima e perfeita simbiose que a sua organização é, mesmo, citada como "modelar" entre as suas congéneres dos outros exércitos ocidentais.

Continua na última página

Tome nota EM CASO DE CHOQUE ELÉCTRICO

Nos dias de hoje, em que os artigos eléctricos se transformam em companheiros inseparáveis do Homem, urge conhecer os primeiros socorros a prestar em caso de eventual acidente. Por motivos vários, qualquer um e nós está sujeito a tocar em objectos eléctricos indevidamente isolados. O acidente acontece, que fazer?

Regra geral, as queimaduras eléctricas causadas por correntes de alta tensão são poucas extensas mas profundas, indo nalguns casos até ao osso. São as chamadas lesões locais em que surge a descamação dos tecidos, destruição e, por vezes, a inutilização da extremidade.

Mas, sem dúvida, os maiores perigos surgem em lesões gerais. Durante o choque eléctrico, a maior parte das vítimas sofre alterações no funcionamento dos centros nervosos e dos núcleos do sistema nervoso central e do coração. Nestes casos, verifica-se um espasmo dos músculos da laringe e a vítima não pode gritar. Empalidece, os lábios ficam azulados e surgem suores frios.

inidez. Nos casos mais graves, surge paralisia respiratória e alterações no ritmo cardíaco, que podem ir até à paragem cardíaca. Nos mais ligeiros, pode haver desmalo, tremores, vertigens e fraqueza muscular generalizada.

Não espere pelo pronto-socorro

Os primeiros socorros a prestar em casos de choque eléctrico

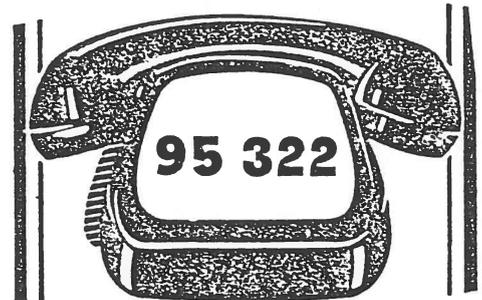
co devem ser imediatos, enquanto se chama o pronto-socorro.

A vítima deve ser de imediato afastada da fonte eléctrica, uma vez que, devido à contracção muscular, não é capaz de fazer por si própria. É necessário desligar a ficha ou o contador, por vezes destruir o fio ou cabo com um objecto cortante bem isolado, por exemplo, madeira. Se só tiver à mão objectos metálicos, deve segurar neles improvisando uma pega com borracha ou tecido de lã pura.

Afastar a vítima, puxando-a para um local seguro, mas cuidado, puxe pelo casaco ou pela camisa, se estiverem secos. Em nenhuma circunstância deve agarrar na vítima, porque corre o perigo de ficar sob acção da corrente. É importante não tocar nela sem ter as mãos devidamente isoladas por luvas de borracha ou de pura lã secas. Se as não tiver, pode utilizar camisolas ou qualquer outro tecido de lã espesso e seco. Para

Se, depois de interromper a corrente, o sinistrado não der sinais de vida, deve começar imediatamente a fazer a respiração artificial e a massagem cardíaca. Ao mesmo tempo, deve procurar aquecê-lo cobrindo-o com roupa ou cobertores.

A vítima deve ser levada para o hospital por pessoal especializado e obrigatoriamente numa maca, independentemente de se sentir bem ou mal, uma vez que podem advir alterações no ritmo cardíaco e respiratório.



BOMBEIROS
SARDOAL

ATRASOS

Por motivos de força maior, a que a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia foi absolutamente estranha, o nosso BOLETIM INFORMATIVO sofreu grande atraso na sua publicação.

Julgamos poder informar, no entanto, que estarão removidas, já, as dificuldades que retardaram o seu aparecimento regular.

...do SARDOAL NATIVO

MANUEL DE MATTOS

II

A modelagem das figuras em barro para serem, depois, reproduzidas na pedra pelas mãos hábeis dos artistas-canteiros e esultores passou a constituir em Manuel de Mattos uma grande paixão.

Era predominantemente para a idealização de passos da História Sagrada que o seu espírito artístico sentia mais apetência e maior inclinação. Não obstante, diversos e variados aspectos da vida profana em geral aparecem também expressivamente figurados pelas suas hábeis mãos.

Notado que foi por aqueles seus Meztres já citados que possuía, igualmente, uma grande vocação para a Pintura artística em geral, acabou por desdobrar os seus talentos por esse outro ramo específico das Artes Plásticas.

Entretanto, no terceiro quartel do sec. XVIII, precisamente quando a sua arte mais fulgia e se impunha, a Rainha D. Maria I incrementava um largo e interessado empenhamento pela aculturação do Brasil, procurando fazer subir o nível civilizacional dessa grande parcela portuguesa de Além-Mar. Para o efeito, concedia grandes facilidades na emigração para essa nossa colónia aos professores, artistas e literatos portugueses que quisessem ir exercer funções didácticas na grande colónia do Atlântico Sul.

No grupo dos artistas-plásticos que accoraram à chamada incluía-se Manuel de Mattos, que partiu na primavera de 1784. E por lá se conservou até 1791 -altura em que regressaria -devido a problemas de saúde, ao que se crê.

Manuel de Mattos aí exerceu, pois, a sua actividade durante 7 anos. Fez grandes painéis de igreja (sobretudo na Baía), pintou quadros com as muitas variedades de produções exóticas do país, bem como sobre outros temas no sector das chamadas "naturezas-mortas", dedicando-se, igualmente ao retrato.

Conquanto nem sempre assinasse as suas obras (o que parece ter ficado a dever-se a um excesso de modéstia) pode atribuir-se-lhe a autoria de variados quadros, que mostram a sua característica garra pessoal.

Dos que deixou assinados, ressalta um retrato a corpo inteiro da Marquesa de Valença, e um outro quadro, igualmente de tamanho grande, de D. Rodrigo de Meneses, que sucedera no governo daquele território ultramarino a D. Afonso, Marquês de Valença.

Bastantes das suas produções ficaram para sempre na Pinacoteca Geral da nação brasileira.

Quando regressou a Portugal, vinha doente. Dizem algumas das vagas referências biográficas a seu respeito, "que se assemelhava a um filósofo", pelo ar meditabundo e pensativo com que normalmente se apresentava. Decerto a intranquilidade daqueles anos vividos fora da pátria lhe terão deixado marcas fundas.

A sua vida de pintor continuou, não obstante. Muitos quadros e painéis sacros, frontais de altar e retábulos de algumas importantes igrejas de Lisboa terão a marca da sua inspiração e do seu talento. Mas, a continuada obstinação em não assinar os seus trabalhos (excesso de humildade que o seu temperamento um tanto ascético talvez achasse como virtude) não lhe deram a projecção que seria justa e merecida.

Talvez por isso mesmo, nesta nossa (e sua terra) seja uma figura que quase ficou no olvido...

CONTRADIÇÕES

Analisando um pouco o que é a farsa do nosso viver, verifica-se que:

- Não temos dinheiro para o essencial... mas arranjamo-lo para o supérfluo;
- Não temos ocasião para conversar... mas perdemos horas a fio diante da televisão;
- Dizemos que a gasolina está cara... mas não damos um passo a pé;
- Pedimos redução do horário de trabalho... e exigimos aumento salarial;
- Dizemos que as férias são para descansar... e voltamos delas muito mais desgastados;
- Exaltamos o dom da paz... e vivemos em pé-de-guerra;
- Damos conta dos defeitos dos outros... e olvidamos hipocritamente os nossos;
- Desejamos a bonança... e assoprados vendavais;
- Temos sede de alegria... e bebemos nas fontes da tristeza;
- Queixamo-nos de que não temos tempo... e o pouco que nos sobeja não o sabemos aproveitar!

João Ribeirinho Leal

In 'A NOSSA TERRA NATAL'

O SARDOAL na Televisão Japonesa

Esteve entre nós recentemente uma equipa técnica da Televisão Japonesa, que veio filmar o oratório da Arte "Nambam", pertencente a esta Santa Casa da Misericórdia, belo espécimen da arte indo-europeia do sec. XVI, que figurou com assinalado êxito na Exposição da Arte Indo-Portuguesa, ocorrida há poucos meses no Museu de Arte Antiga de Lisboa.

Aquele grupo de técnicos achou por bem fazer, igualmente, uma reportagem filmada sobre a Igreja da Misericórdia e, bem assim, do Mosteiro de Santa Maria da Caridade e anexos do antigo convento franciscano, que lhe estava adstrito -templos que consideraram de grande interesse e relevância.

Paralelamente colheram diversas vistas das zonas mais típicas do Sardoal, com predominância das chamadas "Ruas Velhas" -que acharam muito curiosas pelos ressaibos medievais que, em boa parte, ainda as caracterizam.

Igreja da MISERICÓRDIA

Diversos estudiosos e investigadores de Arte (com destaque para os especialistas em Azulejaria) continuam a visitar a Igreja da Misericórdia.

Este belo templo (que remonta à época de D. Fernando I) recebeu grandes obras de ampliação nos começos do sec. XVI (1509) e é a Igreja mais significativa do nosso concelho dentro do "estilo manuelino". Os seus largos revestimentos internos, a azulejo, são, contudo posteriores, já da época áurea do Barroco (cerca de 1720) e apresentam figurações de grande originalidade e inspiração.

UMA VIDA QUE É UM EXEMPLO!...

Continuação da página 2

Na génese desse trabalho de autêntico apostolado está a acção decisiva e profundamente galvanizadora do Revº Padre António Esteves -o nosso querido e estimado conterrâneo que, pautando-se sempre pelos caminhos rectos de Deus, foi realizando progressiva e empenhadamente uma luminosa jornada pelos trilhos do Evangelho, deixando atrás de si rastros de luz que não se extinguem, cortejos de bênçãos que são apoteoses das virtudes do coração.

Ponderado, reflectido nas ideias, alma rasgada aos grandes ideais, consciencioso até à meticulosidade no conselho, foi sempre uma autoridade que se impunha e se ouvia com respeito. E admiração!

Como sacerdote, ele é unanimemente considerado, mesmo, como um perspicuo e sapiente Director Espiritual.

A sua folha-de-serviços à causa da Igreja, no que se refere ao múnus da diocese e, seguidamente, na assistência espiritual ao Exército, em Santa Margarida, no Regimento de Comandos, ou na Academia Militar, mostra-o, depois, rumo às antigas províncias ultramarinas, como capelão militar -onde se desdobrava até à exaustão na assistência, igualmente, às populações disseminadas pelos sertões em fora, tantas e tantas vezes em rasgos do mais intemerato e arrojado heroísmo. Modestamente, porém, não consente que alguém lhe possa lembrar essas páginas de glória -que alguns expedicionários da nossa zona bem puderam testemunhar, aliás, com respeitoso assombro e estupefacção.

Depois, no regresso, ao ser nomeado como Capelão-Chefe dos Serviços Religiosos do Exército, uma nova etapa de gloriosa projecção se lhe abriria. Com efeito, ao prestígio da sua lucidíssima inteligência; à determinação da sua esclarecida vontade; à sua maravilhosa intuição das dificuldades e ao segredo de as aplanar; ao conhecimento profundo dos homens e das suas idiossincrasias; à sua rara habilidade em conciliar os interesses mais antagónicos; a esse dom espontâneo, quase instintivo, de dirigir e orientar os óbices e os escolhos pelo caminho mais

praticável e seguro, em ordem a os poder ultrapassar -a tudo isso, sim, é que se deve o êxito fulgurante da empresa que em boa hora lhe foi confiada. E, de tal modo a desempenhou, com tão assinalado devotamento e sabedoria, que as Instituições Militares (sempre tão parcas em reconhecimentos por excepção) lhe teceram publicamente os mais rasgados encómios e elogios.

E, no fundo, o Coronel-Capelão Padre António Esteves é sempre a mesma simplicidade nos seus hábitos e costumes -de grnde modéstia em tudo o que respeita aos seus reais merecimentos, evitando sistematicamente o que lhe soe a ostentação e possa chamar o enfoque público sobre as suas excepcionais qualidades morais ou sobre os tão valiosos trabalhos que, à Igreja e à Pátria, bem largamente vem dispensando.

Quem, como nós, puder compulsar, também, em directo no Ministério do Exército, a "folha-de-matrícula" desde distintíssimo Coronel-Capelão, ficará altamente impressionado pela natureza dos elogios, citações e louvores, do mais fundo recorte admirativo, que as altas cúpulas do Exército lhe deixaram tributados.

São páginas de uma consagração abso^lutamente invulgar!

Uma nota última, nesta ligeira evocação: -o Reverendo Padre António Esteves é um conterrâneo nosso, natural da vizinha aldeia de Cabeça das Mós. E, para nós todos, os que fazemos parte desta Santa Casa, um júbilo acrescentado, ainda: -é, desde tempos, o muito prestigiado Presidente da Assembleia Geral da Irmandade da Misericórdia!

M.B.

A OBRA DO LAR

Continua em bom ritmo o trabalho dos acabamentos finais do grande edifício onde será instalado o LAR DA TERCEIRA IDADE, bem como o CENTRO-de-DIA, que lhe ficará acoplado.

Procede-se actualmente ao ensaio e verificação de toda a maquinaria e utensiliagem, de modo o testar o seu bom funcionamento.

A etapa derradeira será a concessão da licença de habitabilidade, pelas autoridades sanitárias competentes.

A Mesa Administrativa da Misericórdia terá todo o gosto em ir facultando a tã da a população do Concelho a visita a esta tão grande Obra do maior alcance social para a comunidade sardoalense.

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade: Santa Casa da Misericórdia - 2230 SARDOAL

Depósito Legal nº 24.707/88